

PFL rompe Aliança se não tiver o Vice da Constituinte

23 MAR 1987

O GLOBO

Ameaçados empréstimos a Governadores do PMDB

BRASILIA — Os líderes do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço, e no Senado, Carlos Chiarelli, comunicaram ontem ao Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, que o partido considerará rompida a Aliança Democrática e adotará uma série de medidas de retaliação, caso lhe seja negada a primeira Vice-Presidência da Constituinte. Segundo os líderes pefelistas, a recusa do PMDB em conceder o cargo ao PFL põe em risco as relações dos dois partidos que formam a Aliança Democrática.

Depois de reunir-se com Ulysses, Carlos Chiarelli disse ser de "extrema importância que sejam mantidas as negociações, principalmente porque está em jogo a coligação formada na Assembléia Constituinte".

Ressaltou que o momento exige que o Governo tenha "um apoio político muito forte e uma firme sustentação".

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, também participou da reunião com Ulysses e disse-lhe estar disposto a conversar com o PMDB para tentar contornar o problema. Como Chiarelli, Lourenço considera um acordo de importância fundamental para a convivência dos dois partidos da Aliança Democrática.

Os dois líderes reafirmaram que não poderão levar ao PFL uma proposta que passe pela retirada da candidatura do Deputado Humberto Souto à primeira Vice-Presidência da Constituinte. Lourenço pretende encontrar-se com o líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas,

antes da reunião da bancada do partido na quarta-feira, para que ambos encontrem uma forma de entendimento.

Lourenço lembrou que, em entrevista ao programa "Bom dia Brasil", da TV Globo, logo depois de sua eleição para a liderança do PMDB, Mário Covas afirmou que iria levar adiante o acordo que tivesse sido firmado entre Ulysses e o PFL. Chiarelli, por sua vez, disse esperar que Covas cumpra seus compromissos.

Ao sair de um almoço com o Senador Mauro Benevides, na casa do Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, Mário Covas disse que Benevides é o seu candidato ao cargo de primeiro Vice-Presidente da Constituinte.

BRASILIA - O PLF já escolheu a primeira arma que adotará, no plano federal, com o objetivo de se proteger contra a maioria do PMDB e resguardar as bases nos Estados de eventuais hostilidades por parte dos governadores do PMDB: usará a bancada do Senado na tentativa de bloquear ou aprovar, dependendo do quadro político no Congresso e em cada Estado, os pedidos de autorização para contratação de empréstimos.

A operação pefelista será deflagrada nesta semana, sob pretexto de que o quadro geral da dívida pública não deve ser agravado por novas contratações de empréstimos internos pelos Estados. Os pefelistas alegarão também que o processo de renegociação da dívida externa, agora em curso, desaconselha qualquer ini-

ciativa para a contratação de empréstimos externos destinados a atender necessidades específicas dos Estados.

Esses argumentos foram expostos na sexta-feira ao Presidente José Sarney, durante a audiência que concedeu no fim da tarde ao líder do PLF no Senado, Carlos Chiarelli, e ao Deputado José Lourenço, líder da bancada na Câmara. Chiarelli e Lourenço foram ao Presidente Sarney buscar orientação sobre o tratamento que deve ser dado aos 67 pedidos de autorização para empréstimos internos e externos, hoje em tramitação no Senado.

Segundo o líder do PFL no Senado, durante a audiência o Presidente Sarney telefonou ao Ministro Dilson

Funaro, determinando que não encaminhasse ao Senador nenhum novo pedido de empréstimo de Estados e municípios. Paralelamente, segundo Chiarelli, Sarney orientou as lideranças pefelistas no sentido de que examinem caso a caso, "critériosamente", os pedidos de autorização de empréstimos que estão tramitando e não autorizem seu Estado, o Maranhão, a contratar empréstimo externo de US\$ 60 milhões.

Além desse pedido do Maranhão, tramitam naquela Casa pedidos de autorização para a contratação de empréstimos internos no valor de Cz\$ 300 milhões. Foram reivindicados por 46 municípios e oito Estados - Rio de Janeiro, São Paulo, Rondônia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Paraná e Bahia.

Covas quer todas correntes do PMDB com participação justa na Constituinte

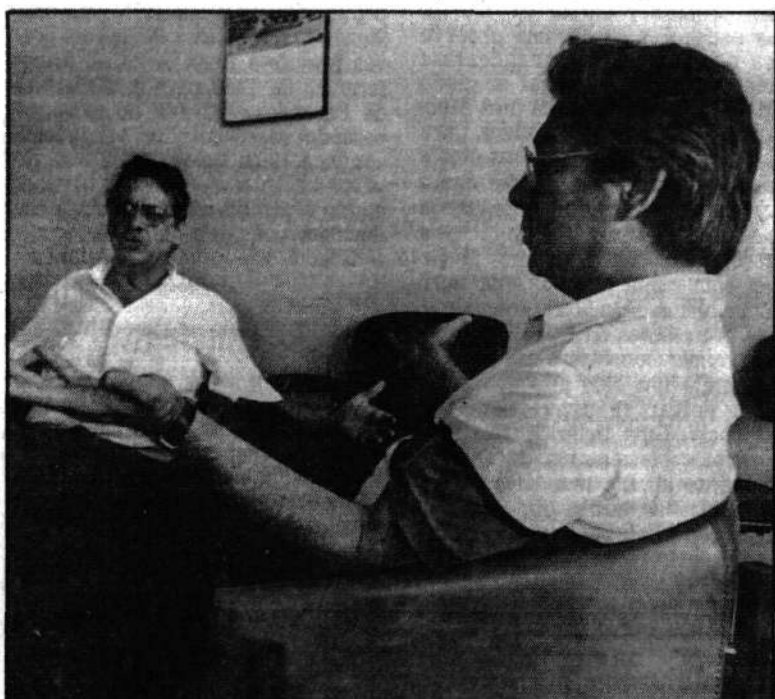
BRASILIA - Garantir a participação equilibrada de todas as correntes políticas do PMDB na elaboração da nova Constituição está sendo a principal preocupação do líder do partido na Constituinte, Senador Mário Covas, no processo de escolha dos presidentes e relatores das oito comissões temáticas e da comissão de Sistematização.

Covas reuniu-se ontem com os coordenadores das bancadas regionais do partido e delegou a eles a tarefa de compor as comissões, recomendando que o critério de proporcionalidade por Estado seria rigorosamente observado. Nos casos de conflito, quando a procura de constituintes de um Estado para determinada comissão for maior do que o número de vagas existentes, a indicação será decidida através de eleição em cada bancada.

Segundo Jutahy Júnior, coordenador da bancada da Bahia, o principal problema dos coordenadores será resolver conflitos dentro das bancadas para a indicação dos nomes que integrarão as comissões de Sistematização, Ordem Econômica, Ordem Social e Organização dos Estados, as mais disputadas. As outras quatro - comissão de Declaração dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, da Organização Federal, Organização Eleitoral e Garantia das Instituições e Comissão do Sistema Tributário - estão com número insuficiente de constituintes.

Os nomes já praticamente acertados para algumas das comissões e subcomissões temáticas privilegiam o setor "progressista" do PMDB. Mas é consenso entre os peemedebistas de que Mário Covas terá de contemplar o setor moderado do partido com cargos relevantes para garantir a unidade partidária necessária para enfrentar futuras disputas no plenário da Constituinte, a começar pela eleição na quinta-feira da Mesa Diretora dos Trabalhos. O próprio líder está ciente desta realidade e já anunciou que não acredita em Constituição por consenso ou alianças interpartidárias.

Além do Senador Severo Gomes, futuro relator da comissão da Ordem Econômica, estão praticamente confirmados os nomes dos Depu-



Mário Covas discute com Fernando Henrique a participação do PMDB

tados Hélio Duque (PR), Dirceu Carneiro (SC) e Benedito Monteiro (PA), para as respectivas subcomissões.

O Deputado José Serra (SP) pleiteia o cargo de relator da Comissão do Sistema Tributário e Fernando Gasparian, também paulista, o de relator da subcomissão do Sistema Tributário.

Enquanto o PMDB, PFL e PDS preferem guardar sigilo em torno das indicações, os pequenos partidos já definiram alguns nomes para integrar comissões específicas. O PTB indicou os Deputados Roberto Jefferson (RJ) e José Egreja (SP), para a Ordem Econômica e o do Senador Carlos Alberto e do Deputado Roberto Torres (RJ), para a do Sistema Tributário. O PDT indicou o ex-Presidente do Banerj, Deputado César Maia, para a Ordem Econômica e o PT o do Deputado José Genoíno (SP), para a subcomissão da Defesa do Estado e da Sociedade, que vai discutir o papel das Forças Armadas.

Com exceção dos nove membros da Mesa da Constituinte, os demais 550 constituintes participarão de

todas as comissões duas vezes, uma na condição de titular e a outra como suplente, o que significa que o líder Mário Covas e os coordenadores de bancadas terão que acomodar 1.100 nomes. Os líderes partidários integrarão a comissão de Sistematização, que vai elaborar o ante-projeto da nova Constituição.

Covas comunicou aos coordenadores que vai escolher, de imediato, seis vice-líderes para assessorá-lo nos trabalhos de organização das comissões. Quanto ao líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, ficou encarregado de indicar cinco vice-líderes senadores e Luiz Henrique, líder na Câmara, escolherá um vice-líder entre os deputados na proporção de um para cada dez parlamentares por bancada.

Ao final da reunião, o coordenador da bancada do Rio Grande do Sul, Deputado Antonio Brito, comunicou oficialmente a Covas a sua intenção de ser o relator da subcomissão da Ordem Econômica que vai tratar da temática urbana.

Comissões já têm data para começar

BRASILIA — As Comissões da Assembléia Nacional Constituinte serão instaladas no dia 1º de abril, obedecendo a um cronograma delineado ontem pelas lideranças do PMDB em reunião com os coordenadores de bancadas do partido. Eles estão preocupados com a demora no início dos trabalhos de elaboração da nova Constituição, mas se consideram sem condições de definir, antes desta data, a composição das Comissões, seus presidentes e relatores.

Durante toda a manhã de ontem, os líderes do PMDB na Constituinte, Mário Covas, na Câmara, Luiz Henrique, e no Senado, Fernando Henrique Cardoso, discutiram com os coordenadores de bancada a composição das Comissões. Os coordenadores receberam uma lista com os nomes dos parlamentares e em que Comissões eles querem participar, sendo as preferidas as de Sistematização, Ordem Econômica e Ordem Social.

No cronograma definido ontem, a eleição da Mesa será na quinta-feira. Os dois dias seguintes, como estabelece o Regimento Interno da Constituinte, serão destinados à indicação dos nomes que comporão as Comissões. Interpretados como dias úteis, para que os líderes possam ganhar tempo nessa negociação, o prazo terminaria dia 30. Assim, somente na sessão de terça-feira, dia 31, será formalizada a composição das Comissões, que se instalarão no dia 1º de abril.

Depois da reunião, o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, informou que deverá indicar alguns vice-líderes ainda hoje. Ele pretende ter em cada subcomissão um vice-líder, para ser informado e acompanhar de perto todas as questões que surgirem na elaboração da nova Constituição. Covas pretende também formar um colégio de vice-líderes, de acordo com a representatividade das bancadas regionais.

Na próxima quarta-feira, Covas se reunirá com a bancada do PMDB para indicar os candidatos do partido à Mesa.

ANC 88
Pasta 21 a 25
março/87
041